

Clipping de Notícias Comércio Exterior 11 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

MDIC

MDIC promove consulta pública para discutir mudanças na Tarifa Externa Comum de 15 produtos 4

União Europeia e Mercosul definem data da troca de ofertas para acordo de livre comércio 5

Exame.com

Exportações do agronegócio crescem 5,9% em março 7

Irã eleva importações de gasolina, segundo agência Platts..... 8

Valor Econômico

Governo propõe acordos de tarifas com China, Coreia e África do Sul 9

Exportação do agronegócio do país tiveram alta de 6% em março. 10

Folha de São Paulo

Demanda de emergente leva Banco Mundial a recorde de empréstimos 11

EBC

Economia chinesa vai crescer 6,7% em 2016, diz Banco Mundial..... 12

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

Agronegócio responde por mais da metade de todas as vendas externas do Brasil em março 13



MDIC promove consulta pública para discutir mudanças na Tarifa Externa Comum de 15 produtos

Fonte: MDIC

Data de publicação: 08/04/2016

Uma lista com 15 produtos, entre eles acetoína, ácido deidrocolico e aparelhos de tomografia computadorizada, está aberta à consulta pública para que sejam discutidas modificações na nomenclatura e na Tarifa Externa Comum (TEC). As mudanças propostas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Secex/MDIC), publicadas nessa quarta-feira (7/4), no Diário Oficial da União (DOU), incluem novas alíquotas do Imposto de Importação.

As sugestões de modificações devem ser enviadas, no prazo de 30 dias, ao Departamento de Negociações Internacionais (Deint) da Secex, por meio de protocolo, no endereço EQN 102/103, lote 1, Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70722-400.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14441>



União Europeia e Mercosul definem data da troca de ofertas para acordo de livre comércio

Fonte: MDIC

Data de publicação: 08/04/2016

A comissária de comércio da União Europeia, Cecilia Malmström, e o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa, cujo país exerce a presidência do Mercosul durante o primeiro semestre de 2016, anunciaram, nesta sexta-feira, em Bruxelas, que a troca de ofertas com vistas ao acordo de livre comércio entre os blocos está marcada para a segunda semana de maio.

No encontro, com data ainda a ser definida, as equipes do Mercosul e da União Europeia vão trocar as ofertas de acesso a mercado, especificando as formas para aumentar a abertura comercial mútua de bens e serviços, incluindo compras governamentais. A reunião de hoje acertou ainda em um calendário de reuniões para o resto do ano.

Para a comissária europeia, Cecilia Malmström, "a Europa tem forte laços econômicos e políticos com a América Latina. A melhora das condições de comércio entre a UE e os países do Mercosul trará importantes ganhos econômicos para todos os países. Os dois lados estão comprometidos, então eu acredito que a troca de ofertas permitirá que encerremos com sucesso essa longa negociação".

Desde que assumiu a pasta, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, vem trabalhando para a realização da troca de ofertas entre os blocos. "Esta é uma agenda prioritária para o Brasil. Estamos reposicionando nossa política comercial, e a principal iniciativa reside na conclusão do acordo Mercosul e a União Europeia. A perspectiva do acordo preferencial de comércio entre os dois blocos oferece excelentes oportunidades. Temos a compreensão que esse passo será essencial para o nosso processo de inserção mais qualificada nas cadeias globais de valor e para uma integração mais efetiva às correntes de comércio internacionais", afirmou.

As intensas negociações entre a UE e o Mercosul se iniciaram em 1999. Após uma troca de ofertas mal sucedida em 2004, as negociações foram interrompidas por seis anos. Desde a retomada das conversas em 2010, nove rodadas de negociação foram realizadas com vistas a uma nova troca de ofertas. O renovado suporte político dos países do Mercosul e dos membros da UE pavimentaram o caminho para novas rodadas este ano.

O objetivo é negociar um acordo de comércio global, reduzindo impostos alfandegários, removendo barreiras ao comércio de serviços e aprimorando as regras relacionadas a compras governamentais, procedimentos alfandegários, barreiras técnicas ao comércio e proteção à propriedade intelectual.



Histórico

A troca de ofertas entre o Mercosul e a União Europeia foi uma das prioridades do ministro Armando Monteiro, desde que assumiu o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, quando declarou. Durante sua gestão, em diversas oportunidades, o ministro destacou a importância estratégica do Brasil avançar nas negociações com o bloco europeu.

Em janeiro de 2015, em reunião com o com o embaixador da Bélgica no Brasil, Josef Smets, Monteiro reafirmou que a posição do governo brasileiro era a de avançar nas negociações do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia.

“Conseguimos evoluir no Mercosul, com convergência entre os países-membros, e estamos prontos para avançar com a apresentação de uma oferta para concluir as negociações. Hoje, esta é uma posição de governo no Brasil. Aguardamos também uma oferta da União Europeia para prosseguir. Fechar este acordo irá fortalecer o Mercosul”, acrescentou.

Em junho de 2015, Monteiro foi a Bruxelas, onde reuniu-se com a comissária Europeia para o Comércio, Cecilia Malmström, e com representantes do Mercosul. Em comunicado conjunto divulgado após o encontro, Mercosul e UE reafirmaram a “importância de aprofundar e ampliar a relação entre os dois blocos e, para esse fim, realizaram uma troca franca e aberta de pontos de vista sobre o estado das negociações para um Acordo de Associação ambicioso, abrangente e equilibrado”.

Em agosto do ano passado, o ministro participou da reunião da presidenta Dilma Rousseff com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, no Palácio do Planalto. Na ocasião, Monteiro avaliou que a conclusão do acordo Mercosul-União Europeia dependia, fundamentalmente, do Brasil e da Alemanha.

“Pela importância da Alemanha e, sobretudo, pelo iminente acordo, ou pelo menos o início da troca de ofertas com a União Europeia, eu diria que esse acordo Mercosul-União Europeia depende fundamentalmente de dois parceiros, o Brasil, pelo protagonismo no Mercosul, e a Alemanha, pelo extraordinário peso que a economia alemã tem na União Europeia”, disse.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14440>



Exportações do agronegócio crescem 5,9% em março

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 08/04/2016

As exportações do agronegócio brasileiro foram de US\$ 8,35 bilhões em março de 2016, com crescimento de 5,9% em relação a março de 2015. A cifra é recorde da série histórica para os meses de março. O maior valor exportado para o mês havia ocorrido em março de 2014, quando as exportações atingiram US\$ 7,97 bilhões.

Os dados são da balança comercial do agronegócio divulgada hoje (8) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As exportações do agronegócio em março responderam por 52,2% das vendas externas do Brasil. No mesmo período de 2015, o percentual foi de 46,4%.

“Em março, estamos comemorando uma participação inédita do setor do agronegócio nas vendas totais do país. Essa participação é inédita da série histórica”, disse a secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Tatiana Palermo. A série histórica foi iniciada em 1997. Enquanto as exportações aumentaram, as importações diminuíram de US\$ 1,41 bilhão em março de 2015 para US\$ 1,16 bilhão em março de 2016.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/exportacoes-do-agronegocio-crescem-5-9-em-marco>



Irã eleva importações de gasolina, segundo agência Platts

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 08/04/2016

O Irã está ampliando suas importações de gasolina, e mais operadores físicos, como Vitol e Gunvor, começam a fazer entregas, segundo a agência Platts, que divulga informações sobre o setor de energia. Em nota, a Platts recorda que o Irã era o maior importador de gasolina no Oriente Médio, antes de sofrer sanções internacionais.

Recentemente, a Vitol enviou 35 mil toneladas de gasolina para o país, com várias entregas feitas a partir de Cingapura, da Índia e do Oriente Médio, acrescenta a agência.

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/ira-eleva-importacoes-de-gasolina-segundo-agencia-platts>



Governo propõe acordos de tarifas com China, Coreia e África do Sul

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 08/04/2016

A secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Tatiana Palermo, disse hoje que a pasta apresentou à Câmara de Comércio Exterior (Camex) várias propostas de negociação de tarifas preferenciais com a China, a Coreia do Sul, a África do Sul e a Comunidade Saku, na Estônia, para venda de grãos, carnes, frutas e lácteos a essas espécies.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/agro/4517150/governo-propoe-acordos-de-tarifas-com-china-coreia-e-africa-do-sul>



Exportação do agronegócio do país tiveram alta de 6% em março.

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 08/04/2016

A exportações brasileiras do agronegócio confirmaram a tendência de retomada do crescimento em valor desde o início do ano e encerram março deste ano com alta de 6% em relação ao mesmo mês de 2015, somando US\$8,3 bilhões.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/agro/4517144/exportacoes-do-agronegocio-do-pais-tiveram-alta-de-6-em-marco>



Demanda de emergente leva Banco Mundial a recorde de empréstimos

Fonte: Folha de São Paulo

Data de publicação: 10/04/2016

O Banco Mundial atingiu níveis recordes de empréstimos concedidos, desde os reflexos da crise de 2008, com um aumento na demanda por parte de exportadores de commodities de países emergentes.

No ano fiscal, a junho, o banco deve emprestar de US\$25 bilhões a US\$30 bilhões através de seu principal braço de empréstimos, o Bird (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), disseram dois funcionários do banco ao “Financial Times”. Isso seria mais do que o Bird ofereceu a países membros desde o rescaldo da crise financeira de 2008, que levou o banco a emprestar US\$44,2 bilhões em 2010.

Leia em:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/04/1759481-demanda-de-emergentes-leva-banco-mundial-a-recorde-de-emprestimos.shtml>



Economia chinesa vai crescer 6,7% em 2016, diz Banco Mundial

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 11/04/2016

O Banco Mundial (BM) prevê que a economia chinesa cresça 6,7% em 2016 e 6,5% em 2017, levando à desaceleração das economias dos países do leste asiático para 6,3% este ano e 6,2% nos próximos dois anos. Num relatório apresentado hoje (11) em Pequim, o banco diz que a segunda maior economia do mundo abranda nos próximos exercícios, face ao ritmo registrado em 2015 (6,9%), para um crescimento "mais lento e sustentável".

Para o conjunto dos países em desenvolvimento do leste asiático (o que exclui Japão e Índia), o Banco Mundial mantém a previsão de outubro passado, que aponta para uma diminuição face ao ritmo em 2015 (6,5%).

Após um ano em que a China sofreu fugas de capital, o BM - com sede em Washington - espera que o país persista nas reformas que visam a transição econômica para um modelo mais dependente do consumo interno. E acredita que Pequim tomará medidas para conter o aumento da dívida dos governos locais.

"As economias da região necessitam agora de políticas que reduzam os riscos. Para a China, isso implica principalmente diminuir o endividamento", disse o economista chefe do Banco Mundial para o leste da Ásia e Pacífico, Sudhir Shetty.

Os países em desenvolvimento no leste asiático enfrentam cada vez mais riscos e deveriam priorizar políticas monetárias e fiscais que reduzam a vulnerabilidade, ao mesmo tempo que implementam reformas estruturais, recomendam economistas do Banco Mundial. Shetty afirmou também que os governos da região, no geral, têm de ser mais transparentes e reduzir as barreiras comerciais.

Sem contar com a China, as economias dos países do Leste asiático cresceram 4,7% em 2015 e o BM prevê uma expansão de 4,8% em 2016 e 4,9% nos anos 2017 e 2018, suportados pelo sudeste asiático, sobretudo Filipinas e Vietnã.

Segundo os cálculos da instituição, a Indonésia, outra força econômica da região, crescerá 5,1% em 2016 e 5,3% em 2017, impulsionada pelas recentes reformas e um programa de investimento público qualificado como "ambicioso".

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-04/economia-chinesa-vai-crescer-67-em-2016-diz-banco-mundial>



Agronegócio responde por mais da metade de todas as vendas externas do Brasil em março

Fonte: Mapa

Data de publicação: 08/04/2016

O agronegócio foi responsável por 52,2% de todas as exportações brasileiras no mês de março. O país vendeu ao mercado externo US\$ 8,35 bilhões, o que representa uma alta de 5,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse valor é recorde para março, desde que começou a série histórica, em 1997.

"Isso mostra a competitividade do nosso setor e a qualidade dos nossos produtos", disse Tatiana Palermo, secretária de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Os cinco principais setores exportadores foram o complexo soja (US\$ 3,47 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US\$ 737,29 milhões), produtos florestais (US\$ 823,59 milhões), café (US\$ 454,82 milhões) e carnes (US\$ 1,24 bilhão).

A carne de frango continua no topo da lista do segmento carnes, respondendo por US\$ 576,68 milhões das exportações em março. Em seguida, vem a carne bovina com US\$ 503,67 milhões, e a carne suína, com US\$ 108,30 milhões.

A agropecuária também comemora recordes em volume de alguns produtos agrícolas. Em março, as exportações de soja chegaram a 8,4 milhões de toneladas. Já as de milho chegaram a 2 milhões de t, e as de frango *in natura* (carne fresca, congelada e refrigerada), 369 mil t.

Os números, divulgados pela SRI nesta sexta-feira (8), mostram outro resultado positivo: a balança comercial do agro teve superávit no mês passado. As exportações superaram as importações em US\$ 7,19 bilhões. "Nosso setor se destaca tanto na produção quanto nas exportações", assinalou a secretária.

Quando se analisa o primeiro trimestre de 2016, a balança agro também foi superavitária. As vendas ao mercado externo ultrapassaram as importações em US\$ 17 bilhões. No período, as exportações brasileiras somaram US\$ 20,03 bilhões, alta de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado. "Enquanto a Organização Mundial do Comércio está prevendo aumento de 2,8% no comércio mundial, crescemos três vezes mais", comparou.

As vendas externas do complexo de soja somaram US\$ 5,13 bilhões, com destaque para a soja em grãos (US\$ 3,79 bilhões). No setor de carnes, a quantidade exportada atingiu o valor de US\$ 3,21 bilhões, sendo que o principal produto embarcado foi o frango, responsável por 45,9% das vendas do setor. Outro destaque foi o milho, com um faturamento de US\$ 1,97 bilhões. Esta receita responde por 90% das exportações de todos os cereais brasileiros.



O principal destino das exportações do agronegócio continua sendo a China: US\$ 4,29 bilhões no primeiro trimestre de 2016. Só de soja, o país asiático comprou US\$ 2,98 bilhões.

Entre os principais blocos econômicos e regiões, a Ásia foi o mercado que mais comprou produtos do agronegócio do Brasil, entre janeiro e março (US\$ 8,87 bilhões). O crescimento de 23,8% em relação ao primeiro trimestre de 2015 se deve à expansão das vendas de soja e milho. Com isso, a participação asiática nas vendas de produtos brasileiros subiu de 36,1% no ano passado para 41,9% em 2016.

Segundo Tatiana Palermo, o câmbio favorável e a diversificação de mercados pelo Brasil contribuem para os bons resultados das exportações do agronegócio. A secretária lembra ainda que os índices de preços internacionais dos alimentos chegaram ao patamar recorde em fevereiro de 2011. Mas, a partir dessa data, as cotações regrediram 30% até fevereiro deste ano.

"Mesmo com esta situação desfavorável, conseguimos aumentar nossas vendas no mercado externo em faturamento e quantidade. O setor agropecuário se tornou essencial para o crescimento da economia brasileira", destacou a secretária.

Leia em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/04/agronegocio-responde-por-mais-da-metade-de-todas-as-vendas-externas-do-brasil-em-marco>